



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
POLO DE GUARABIRA**

**VALESKA CRISTIANE GOMES E SILVA COSTA**

**O COTIDIANO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOINHA/PB**

**Guarabira/PB**

**2019**

**VALESKA CRISTIANE GOMES E SILVA COSTA**

**O COTIDIANO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOINHA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como  
requisito obrigatório para conclusão do Curso de  
Licenciatura Plena em  
Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da  
Prof<sup>a</sup>. DR. Luciene Vieira de Araújo.

**Guarabira/PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837c Costa, Valeska Cristiane Gomes e Silva.  
O cotidiano escolar a partir do estágio supervisionado em uma escola de ensino fundamental de Alagoinha/PB [manuscrito] / Valeska Cristiane Gomes e Silva Costa. - 2019.  
41 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda , Departamento de Geografia - CH."  
1. Estágio supervisionado. 2. Pedagogia. 3. Educação. I.  
Título  
21. ed. CDD 371.58


**VALESKA CRISTIANE GOMES E SILVA COSTA**

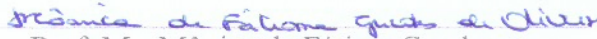
**O COTIDIANO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOINHA/PB**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como  
requisito obrigatório para conclusão dCurso de  
Licenciatura Plena em  
Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da  
Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda.

Aprovada em: 03/05/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Guarabira/PB**

**2019**

**“O que é impossível para os homens é possível para Deus”.**

**Lucas 18: 27**

**Em especial a Deus.  
Aos meus familiares e aos meus amigos.  
A minha orientadora Luciene Vieira Arruda.**

**Dedico!**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao criador do mundo Deus.

Aos meus pais Dr. José Maria Gomes e Maria Antônia Gomes.

Aos meus irmãos Anna Valéria, Matheus Josenovitch e Márcia Navlatíolova.

Ao meu esposo Ednaldo Costa e o meu filho José Guilherme Gomes Costa.

A minha turma do curso de Pedagogia PARFOR pelo comprometimento de todos nesse tempo em que ficamos juntos.

Aos meus queridos amigos Giovane, Silvana, Maria de Jesus, Hozanete, Lucineide, Weslei, Ivanilza, Gorete Mota, Sâmara, Gilliane Bento, Sr. Cícero.

A nossa coordenadora Mônica Guedes pela sua disponibilidade nesse tempo que estivemos juntas.

Aos professores de curso da UEPB.

A minha querida orientadora Professora Luciene Vieira de Arruda pelo comprometimento e dedicação com a pessoa que vos fala.

A prefeitura de Alagoinha, a Secretária de Educação e Cultura, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Rotina da turma do 5º ano na E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha, PB. **22**

.....  
Quadro 2 Conteúdos e atividades desenvolvidas pela professora regente de 5º ano, E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha, PB. **25**

.....  
Quadro 3 Plano de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano na E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha /PB. **27**

.....  
Quadro 4 Planos de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha /PB. **28**

.....  
Quadro 5 Plano de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha /PB. **28**

.....  
Quadro 6 cronograma simplificado das atividades do estágio na turma de 4º ano E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha /PB. **30**

.....  
Figuras 1 a 4 atividades realizadas na turma de 4º ano, Ensino Fundamental I da E.M.E.F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha /PB confecção de cartazes temáticos com o assunto verbos, tempos e conjunções verbais. **33**

.....



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**CPRM** - Serviço Geológico do Brasil

**DCNEM** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**EEEFM** - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**FUNAD** - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PARFOR** - Plano Nacional de Formação de Professores

**PCNEM** - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

**PME** - Plano Municipal de Educação

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**RCNEI** - Referencial Curricular Nacional Educação Infantil

**TIC** - Tecnologias da Informação e da Comunicação

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A Importância do Estágio Supervisionado.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Legislação do Estágio Supervisionado.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 A Importância da Educação Fundamental I.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão. Alagoinha/PB.....</b>	<b>18</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Metodologia.....</b>	<b>20</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Atividades Realizadas no Estágio Supervisionado III.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 ABSTRACT .....</b>	
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

**11605. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

COSTA, Valeska Cristiane Gomes e Silva. **O cotidiano escolar a partir do Estágio Supervisionado em uma escola de ensino fundamental de Alagoinha/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda), UEPB, 2019. 41 p.

**RESUMO**

O estágio supervisionado tem sido uma disciplina obrigatória e essencial para a formação dos futuros professores. Trata-se de um momento essencial na formação e prática do discente, no sentido de assegurar confiança em suas ações docentes e de adquirir reponsabilidade diante das práticas aplicadas para a formação do professor. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, onde o futuro profissional aprende a ministrar aulas de forma coerente e dinâmica. É no estágio que o discente passa a compreender o elo de ligação entre professor e aluno como parte fundamental na construção e contextualização do indivíduo. O estágio funciona como “uma janela para o futuro” através do qual o aluno aproxima-se do que almejou para a sua carreira. Deve ser natural essa passagem do “saber ser” para o “saber como”, ou seja, um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade. A partir dessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é relatar a prática do estágio supervisionado no curso de Pedagogia, com práticas ocorridas na escola pública do município de Alagoinha/PB. Com essa experiência, levantamos algumas discussões que buscam evidenciar se a dificuldade encontrada no ensino de Pedagogia e a não valorização da disciplina no currículo escolar acontece pela necessidade de não haver profissionais habilitados nessa área. As atividades de observação tiveram como resultado a análise e reflexões sobre a prática docente no ensino fundamental I, ao passo que a regência nos deu a oportunidade de exercer a prática docente e ganhar novas experiências no ensino fundamental I. Estagiar é fundamental para uma boa harmonia entre os fatores existentes na preparação para o estágio e as perspectivas que serão abordadas durante esse processo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Estágio Supervisionado, Pedagogia, Educação.

**ABSTRACT**

The supervised internship has been a compulsory and essential discipline for the training of future teachers. This is an essential moment in the formation and practice of the student, in the

sense of assuring confidence in their teaching actions and of being responsible for the practices applied for teacher training. "The stage is the *locus* where the professional identity is generated, where the future professional learns to teach classes in a coherent and dynamic way. It is at the stage that the student begins to understand the link between teacher and student as a fundamental part in the construction and contextualization of the individual. The internship serves as "a window into the future" through which the student approaches what he has in mind for his or her career. This passage from "knowing to be" to "knowing to be" must be natural, that is, a moment of evaluation of theoretical and practical learning in relation to reality. From this perspective, the objective of this work is to report the practice of the supervised internship in the Pedagogy course, with practices occurring in the public school of the municipality of Alagoinha / PB. With this experience, we raise some discussions seeking to highlight the difficulties encountered in teaching pedagogy and no appreciation of the discipline in the school curriculum happens by the need to not be qualified professionals in this area. The activities of observation resulted in the analysis and reflections on the teaching practice in elementary school I, while the reGENCY gave us the opportunity to practice teaching and gain new experiences in elementary education I. Internship is fundamental for a good harmony between the factors in the preparation for the internship and the perspectives that will be addressed during this process.

**KEYWORDS:** Supervised Internship, Pedagogy, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no Brasil ganhou duas leis muito importantes diante das normas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB): a Lei do Piso Nacional do Professor- (lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008; Brasil, 2008a), que institui o piso salarial profissional nacional do magistério público da educação básica; e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; (Brasil, 2008b) que dispõe sobre o estágio supervisionado. Além das leis citadas anteriormente, existe ainda o parecer nº 28/2001 (BRASIL, 2002), que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

O estágio supervisionado teve início na própria graduação em Pedagogia, no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir de atividades realizadas de forma didática e objetiva, para conhecermos os problemas e desafios que iríamos encontrar, ao lidar com a

realidade escolar. Desde então o que havíamos aprendido se resumia à parte teórica, em componentes curriculares.

O estágio supervisionado permite encontrar habilidades na prática docente que levem à segurança das ações do educador no exercício profissional, para que seja capaz de reproduzir e avançar para transformar esse conhecimento em uma base sólida na educação. Trata-se de um ponto riquíssimo de aprendizado, pois temos muitos profissionais qualificados surgindo nessa área para dar suporte aos estagiários quando surgirem eventuais problemas. Os professores que colaboram para que o estágio aconteça esperam que adquiramos experiências e prática para abordarmos na área de estudo e na realidade vivenciada. Precisamos analisar a teoria como uma ferramenta essencial na vida do indivíduo para a consolidação da prática, pois a observação é fundamental para esse novo aprendizado de construir questões que estão relacionadas ao ato de pensar, agir, para que nosso alunado tenha perspectivas positivas, e com os olhos de quem tudo pode (alcançar).

Assim, o objetivo desse trabalho é discutir a importância do estágio supervisionado para a formação docente, como possibilidade de conhecer a realidade da sala de aula, nas fases de observação, planejamento e práticas.

As atividades do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I foram realizadas no período de 15 de Setembro a 20 de Dezembro de 2018, onde tivemos inicialmente quarenta horas de orientações teóricas na UEPB, sob a supervisão da professora orientadora, 20 horas/aulas na unidade escolar escolhida para o estágio; 20 horas/aulas na elaboração dos planos de aula (planejamento pedagógico para a regência) e atividades para a regência; 20 horas/aulas para a execução da regência, e outras 20 horas/aulas extras para a elaboração deste relatório que agora apresentamos.

Durante os estágios I e II tivemos a oportunidade de observar diversas aulas e preparar vários planos de aula para utilizarmos durante a intervenção ocorrida no estágio III. O estágio supervisionado III aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão, localizada na Cidade de Alagoinha/PB, no período de 16 a 19 de outubro de 2018.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o cotidiano escolar de uma turma de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão em Alagoinha/PB.

O presente trabalho está dividido em capítulos formados pela introdução, fundamentação teórica, material e métodos, resultados e discussão, considerações finais e o levantamento das referências citadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente capítulo trás uma fundamentação teórica sobre a importância do estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente. Trata-se da disciplina que oportuniza ao discente o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do discente da licenciatura na realidade educacional. Também disserta sobre a importância da educação no Ensino Fundamental 1, no âmbito de uma escola pública do interior do estado da Paraíba.

### **2.1 A Importância do Estágio Supervisionado**

A prática do estágio supervisionado nos propicia a pensar na relação entre teoria e prática no exercício da formação profissional. Portanto, entendem a prática como exclusiva da intervenção profissional e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico.

A formação do docente vem amplamente nas instituições escolares, vindo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino aprendizagem dos alunos. É óbvio que, com a existência de profissionais mais qualificados, quem ganha é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido e excludente.

O estágio tem por objetivo desenvolver com nossos licenciados um processo de autoconhecimento uma pesquisa de “si mesmo”, não só para que possam melhor compreender o outro, mas, sobretudo, para que, gradativamente, construam sua identidade de educador. Essa compreensão nos impulsiona a afirmar que os instrumentos utilizados na prática profissional resultam especificamente de alguma determinada teoria. Tal objetivo é desenvolvido na disciplina prática intermediária conforme ementa exposta a seguir, com o intuito de embasar o “saber ser.

Diante desse curso de Licenciatura Plena em Pedagogia deve cada vez mais oferecer, além do conhecimento científico, atividades práticas de qualidade, sob forma de estágio, como também o estágio supervisionado, que tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática. Supondo a reflexão do trabalho que tem como foco refletir, discutir, sobre essa questão e a correlação entre teoria e prática, na formação do professor

Nesse sentido, teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade. Como afirma Lima (2004), o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciados que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoafirmação participada” (NÓVOA, 1997, p.25 apud CABRAL e ÂNGELO, 2010).

Desta forma, essa conjuntura entre teoria e prática no âmbito educacional, constitui-se um dos princípios básicos para a construção do futuro profissional no mundo do trabalho. A partir desse pressuposto, observamos que a teoria não é uma fôrma que se encaixa na prática,

tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica.

Acreditamos que o estágio supervisionado permite ao estagiário em sua formação inicial, analisar as aulas como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

O termo “formação inicial”, como se sabe, é criticado [...] pelo fato dessa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior. Como se sabe, a profissão docente é *suis generis*, pois, mesmo antes da sua escolha ou de seu exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com “o professor” durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975 apud DINIZ PEREIRA, 2007, p.86).

Nesse sentido, esta experiência tem impulsionado na construção de modelar para o entendimento do que seja “o professor”, “a aula”, “ou do que seja o processo de ensino aprendido”. As pesquisas que foram realizadas no âmbito educacional, mostram que os estágios e as práticas de ensino, não são capazes de mudar as compreensões anteriores dos alunos, futuros professores, sobre a complexidade do que é o ensino-aprendizagem.

Deste modo, a prática pedagógica deverá estar condizente com as especificidades do educando, ou seja, o educador deve unir sua didática aos conhecimentos prévios do educando. Promovendo o acesso aos diversos pilares do conhecimento de forma dualística e harmônica, onde ambos possam refletir e participar do processo construtivo para o saber de forma interdisciplinar.

Lima (2006, p.35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”. Portanto, percebemos a necessidade de envolver todos os sujeitos, professor da disciplina, alunos e estagiário, para construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes.

Desta forma, compreendemos a responsabilidade do educador na construção social do educando. Tais elementos devem surgir e ser aperfeiçoados continuamente no decorrer da profissão docente. Assim, se faz necessário uma formação profissional com senso crítico e que acredite em mudanças no contexto escolar.

Nesse contexto, a importância da prática de ensino e de estágio supervisionado na formação do profissional da área da educação é indiscutível. O objetivo dessas atividades e disciplinas é favorecer, através de situações simuladas e reais, a conscientização e o



enfrentamento lento e gradual do mundo do trabalho, com o qual, o licenciado irá a se deparar, unido teria e prática de ensino e do estágio supervisionado ao contato direto e atendimento às demandas da comunidade, deverá certamente engajar o licenciado na realidade escolar urgente em nosso estado, oferecendo ao aluno a possibilidade de perceber os desafios da carreira do magistério e de refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.

Pensemos inicialmente em três dimensões do “conhecimento”: primeiramente como um mecanismo de compreensão e transformação do mundo; em segundo lugar, como uma necessidade para a ação e, ainda, como um elemento de libertação (LUCKESI, 1985).

Diante desta vertente, percebemos que a Pedagogia torna-se parte fundamental que possibilita ao pesquisador os argumentos necessários para verificação dos diversos tipos de conhecimento. Conhecimentos esses, que são construídos pelo esforço do ser humano em busca de compreender a realidade que o cerca.

O planejamento foi indispensável para a execução das aulas, porém quase sempre não pode ser seguido à risca, uma vez que não se pode prender somente ao planejamento, pois devemos acompanhar o andamento da aula e a interação professor e aluno.

Enfim, o ato de planejar a aula não significa que ele será cumprido à risca, mas, que foi feito um norteamento para a aula, assim, o conteúdo é melhor formulado, visando um aprendizado mais eficaz. (CASTRO, 2008, p. 57).

## **2.2 Legislação do Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é uma etapa obrigatória na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, ou seja no curso de formação de professores da educação básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação- CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

Para que se possa ter uma relação mais significativa que o regula, torna-se relevante compreender primeiramente o que o seu conceito segundo BIANCHI et.al (2003, p7): Estágio é o período de estudos práticos, exigido nas profissões técnicas ou liberais: estágio pedagógico. Período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa/aprendizagem, experiência.

Corroborando com esse conceito ROESCH (1996) salienta que o estágio além de aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso, busca também avaliar a possibilidade de sugerir mudanças no mercado de trabalho e do o aprofundando o interesse e testando a habilidade da estagiária.

Sobre a formação de professores Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.(Redação dada pela Lei nº12.796, de 2013) conteúdos considerados principais para a atuação no ensino primário, sem vínculo com o exercício da prática em escolas do sistema público. A institucionalização da formação de professores, durante toda sua história, enfrentou obstáculos para ser reconhecida enquanto ciência. Contudo, as preocupações atuais vão além, focando-se na formação profissional. Embora as políticas educacionais superiores determinem os programas acadêmicos, no curso de formação de professores, ainda não definem quais são os conhecimentos profissionais pretendidos pelo educador para serem construídos durante sua trajetória de formação (VAMORBIDA, 2008, p.18)

Embora as discussões em congressos e com conferências, com a presença de Anísio Teixeira e outros pioneiros da educação nova, tenham sido muito proveitosa para a expansão e melhoria do Curso Normal, ainda era forte o descompasso entre a formação de professores e a escola primária brasileira.

### **2.3 A Importância da Educação Fundamental I**

Na organização do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei nº9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos diversos entes federativos: União, Distrito Federal, Estados e Municípios, sendo que a cada um deles compete organizar seu sistemas de ensino, cabendo, ainda, à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva (artigos 8º, 9º,10 e 11).

A prática educacional está muito além de compartilhar conhecimentos, ou seja, não deve permear a transmissão sistematizada do saber, mas oferecer condições reais para que os alunos possam enfrentar os problemas e as questões impostas pela sociedade. No entanto, suas vivências e sentimentos respeitados fazem delas um ser único, singular, caracterizando assim seu eu, valorizando-se sua própria maneira de estar no mundo.

O ambiente escolar deve ser um espaço dinâmico, onde possam ocorrer brincadeiras; pois é importante que o lugar seja bastante explorado, de fácil acesso, limpo e seguro. Assim,

as salas deverão ser adequadas às idades das crianças, e que tenham recursos pedagógicos, variados, funcionários e professores qualificados que apliquem planos pedagógicos coerentes.

Portanto, o brincar facilita a aprendizagem da criança, é preciso que o educador seja a favor do lúdico, pois nada será feito se os professores não se interessarem por essa forma de educação. Assim é necessário que o educador entenda o brincar da criança, como forma de aprendizagem. É através da observação do lúdico que o educador pode obter importantes informações sobre o brincar.

#### **2.4 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB**

As atividades de observação e regência do Estágio Supervisionado foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão, situada na Rua José Jacinto do Nascimento, nº 7.257, no Conjunto Habitacional Clócio Beltrão na cidade de Alagoinha/PB. Esta é uma escola com uma estrutura totalmente nova, inaugurada recentemente no ano de 2014, constituída por sete salas de aula, um bloco administrativo, compreendendo uma biblioteca, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma secretaria e diretoria e um bloco funcional, constituído pela cantina, almoxarifado e banheiros masculinos e femininos, e ainda, um pátio recreativo.

A unidade educacional, objeto do presente trabalho, possui 25 funcionários, compreendidos entre professores, equipe de gestão e equipe de serviços gerais, que atendem as necessidades da unidade de ensino e que funciona nos períodos manhã e tarde, ofertando da Educação Infantil ao quinto (5º) ano.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente relatório de Estágio Supervisionado foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de observações em sala de aula, uma obrigatoriedade da disciplina de Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, em todo o território nacional. A metodologia utilizada foi a coleta de dados do campo, observações de aulas práticas, elaboração de planos de aulas e regências.

#### **3.1 Metodologia**

O primeiro momento desta investigação buscou observar 20 horas aulas no âmbito escolar da disciplina de Estágio Supervisionado, no contexto da escola pública de ensino fundamental I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão. A realização do estudo buscou a observação e prática por meio de uma pesquisa de campo, tendo como referência o desenvolvimento desta investigação e coleta de dados.

A coleta de dados remete diretamente à pesquisa que se baseia em leitura de artigos acadêmicos, livros e nas diretrizes curriculares nacionais do ensino fundamental I e LDB. No segundo momento deste trabalho, foi realizada uma das etapas mais importantes para a prática docente. Trata-se do período da preparação para a regência, a construção de planos, projetos e da preparação de 20 aulas de observação, coordenados por nossos orientadores.

Desse modo, foram definidos alguns procedimentos básicos para nortear as ações deste trabalho acadêmico, observação das práticas pedagógicas do professor vigente e como se desenvolve o ensino da Pedagogia. Sendo assim, fomos orientados a procurar compreender as ocorrências do processo de ensino aprendizagem na disciplina de Pedagogia, e como acontece a relação professor aluno no âmbito escolar, mediante o pensar e refletir.

Esta prática também buscou analisar a metodologia do professor e suas concepções acerca do ensino e da aprendizagem pedagógica, tendo como referência os alunos que são crianças vivem uma cultura que é produzida, em grande parte, pela indústria cultural, a indústria da mídia e as tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Na pesquisa, observamos turmas da escola municipal da cidade de Alagoinha/PB, em turmas das fases iniciais do Ensino Fundamental I. Nossos referenciais teóricos provêm de materiais ofertados por nossos orientadores, sendo que a pesquisa bibliográfica relata experiência vivenciada em atividade de campo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apresentamos neste capítulo os resultados das observações, planejamento e práticas ocorridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III.

### **4.1 Atividades Realizadas no Estágio Supervisionado III**

#### **- Observação**

A fase de observação *in loco* teve duração total de vinte horas, compreendidos os dias 16 a 19 de outubro de 2018, onde estivemos presentes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão, no horário de 7:00 às 11:00 horas, realizando as atividades de observação na turma do 5º ano, tendo por referência o horário de entrada dos discentes na sala de aula.

As aulas tiveram início às 7:00 horas, com a entrada dos alunos na sala de aula e em fila acompanhados pela professora. Seguindo parte da rotina, na segunda-feira os alunos são

levados ao pátio da escola para cantar o Hino Nacional e o Hino Municipal. Voltando à sala de aula, todos se organizam em seus lugares e a professora coordena a oração inicial da aula, pedindo que Deus ilumine a todos e dê sabedoria e um dia tranquilo para trabalharem juntos, fazendo, em seguida, a oração do Pai Nosso.

Terminada esta fase inicial, a professora dialoga com os alunos perguntando como foi o fim de semana e se alguém concluiu o exercício de casa, fazendo uma interação importante antes de introduzir os assuntos didáticos pedagógicos da aula do dia. Em seguida, a educadora visualiza, inspeciona as atividades de casa, por vezes, escritas no caderno e, em outras, em material impresso.

A educadora finaliza as correções e inspeciona as atividades a partir de uma correção coletiva ao quadro, de forma explicativa, para que todos compreendam e fixem o conhecimento adquirido ou corrijam e entendam melhor onde erraram e porque erraram. Tal metodologia é de suma importância a ser realizada em uma sala de aula, visto que nem todos os alunos aprendem no mesmo ritmo, da mesma forma ou se dispõem a fazer as atividades de casa durante o final de semana.

Os autores abaixo reforçam a importância das atividades de casa, afirmando que:

A atividade de lição de casa é uma prática cultural encontrada nos projetos pedagógicos escolares desde muitas décadas atrás. A utilização da lição de casa pela escola pode ocorrer por várias finalidades, como estender o tempo da aprendizagem, complementar a quantidade de matérias, estimular hábitos independentes, treinar e reforçar habilidades e conectar a escola à família (CARVALHO, NASCIMENTO & PAIVA, 2006).

O que também corrobora com os pensamentos de SACCO (2012):

A atividade de lição de casa, além de auxiliar o estudante a retomar e a lembrar o conteúdo aprendido em sala de aula, pode auxiliá-lo no exercício da prática do estudo, ou seja, por meio dela pode-se aprender a estudar, utilizando estratégias de aprendizagem para adquirir e armazenar o conteúdo estudado (SACCO, 2012, p. 68).

Compreendemos que a lição, exercício, atividade de casa ou qualquer outra denominação que apresente esta mesma finalidade, é um importante instrumento que auxilia o aluno a fixar, armazenar, registrar o conhecimento, porque propicia mais tempo e experiência que lhes são necessárias para que compreendam as matérias estudadas na escola.

Mas o que de fato destacamos nesta análise de observação inicial, é a forma metodológica aplicada pela professora, a de dialogar com os seus discentes, socializar sobre os

acontecimentos do fim de semana, tirar a tensão sobre o início de uma nova semana de aula, que nos dias de hoje em geral, não são tão apreciadas como antes pelos alunos de agora.

Feita a correção das atividades, a professora faz uma breve introdução do conteúdo da aula do dia, a qual se divide em duas partes: antes e depois do intervalo, e por ser uma professora polivalente, lhe cabe ao longo da semana organizar e ministrar os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e Artes. Por isso o planejamento deve levar em consideração os dias, horários e conteúdos em que cada disciplina será ministrada ao longo da semana.

Dessa forma, para que compreendamos melhor a rotina e a execução das atividades observadas, faremos a descrição da rotina da turma no quadro 1, visto que são ações ou procedimentos que se repetem diariamente, seguindo uma ordem ou aleatoriamente de acordo com os acontecimentos previstos ou não ao longo da semana.

**Quadro 1.** Rotina da turma do 5º ano na E. M. E. F. CARLOS MARTINS BELTRÃO – ALAGOINHA/PB.

- Acolhida;
- Cantar o hino nacional e municipal (as segundas-feiras);
- Correção das atividades de casa;
- Introdução ao conteúdo da aula do dia, com explicações e exemplificações dialogadas;
- Aplicação de exercício de fixação;
- Correção do exercício de fixação;
- Intervalo;
- Introdução ao segundo conteúdo do dia (ou continuação do anterior);
- Aplicação de exercício em sala, com a correção;
- Explicação e aplicação de exercício para casa;
- Despedida da turma.

Nossa proposta explicitada inicialmente foi a de olhar de forma crítica e reflexiva sobre as ações e acontecimentos da sala de aula, visando enxergar na ação da professora titular, aspectos e métodos que propiciassem o nosso enriquecimento científico pedagógico, de forma a contrapor, analítica e reflexivamente, as teorias propostas e estudadas ao longo do curso, no sentido de verificar o fortalecimento delas ou as nuances opostas às versões apresentadas.

Vimos que a teoria e a prática convergem e divergem em alguns pontos, a exemplo daquilo que é ideal para a educação, para a realização profissional, para o desenvolvimento da docência e para a evolução dos discentes em sala de aula. Outra coisa é aquilo que é o real no contexto de uma sala de aula, o que de fato acontece, os investimentos ou ausência destes, a

disponibilidade de recursos ou a inexistência destes, visando os fins que se idealizou anteriormente.

A teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade (SANTOS, 2010, p.27).

Partindo dessa proposição, verificamos que a professora desenvolve ações em sala de aula que nos permitem refletir positivamente dentro do contexto que vivenciamos, uma vez que o diálogo foi tido como uma base sólida a ser aplicada, mesmo nos momentos em que surgiram alguns desafios relativos a comportamentos impulsivos oriundos da energia exacerbada de algumas crianças/pré-adolescentes da turma do quinto ano.

O controle emocional e o atendimento imparcial é também uma característica importante a ser observada e desenvolvida pelo docente, pois é primordial tratar a todos com igualdade e manter a calma para controlar as situações inusitadas que venham surgir em uma sala de aula, podendo ser uma simples discussão verbal enérgica entre os discentes ou um atrito físico proveniente de um ato mal entendido no intervalo.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pela professora ao longo da semana, sempre tiveram um caráter mediador, buscando compartilhar e dividir as responsabilidades/ações com os alunos da sala, a exemplo de realizar leituras coletivas e/ou compartilhadas; solicitar o voluntariado para aplicar a correção do exercício ao quadro; verificar o desenvolvimento das atividades caderno a caderno, passando orientações, lembrando os exemplos, reforçando a necessidade de ler e reler o enunciado, o texto, a realização da interpretação, enfatizando também a organização na hora da transcrição da resposta ou elaboração da mesma.

Tais atividades da professora titular nos leva à percepção de que o professor como mediador ou orientador do processo de ensino-aprendizagem é um pesquisador ativo, pois, como afirma Moran (2000, p. 30), ele “aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo, pesquisando, ensinando e aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador”.

No que diz respeito à composição da turma, são 31 alunos e alunas matriculados, cuja frequência média nos dias em que estivemos presente foram de 25 a 28 alunos em sala. Deste quantitativo, quatro alunos são especiais, possuem laudos psiquiátricos fornecidos pela



FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência), os quais apresentam de forma geral, déficit de atenção e hiperatividade.

Dentre os demais alunos, segundo a professora, alguns também apresentam o mesmo diagnóstico em sala, mas não possuem laudo comprobatório que possam respaldar tais atitudes ou ações, mas que, em ambos os casos, não há um profissional que lhe auxilie em sala de aula na mediação de suas atividades laborais ou específicas de acompanhamento e execução das atividades parcialmente diferenciadas para os ditos alunos especiais com comparação através de laudo médico.

É importante pensarmos também nos processos de inclusão das crianças especiais no ensino fundamental, e compreendermos a necessidade da realização de atividades parcial ou totalmente diferenciadas, a depender de cada caso, visando o desenvolvimento de habilidades e competências motoras importantes ao desenvolvimento dessas crianças, sem que nos esqueçamos de propiciar a socialização destas com todas as crianças da turma, pois este é o verdadeiro papel da inclusão: promover a socialização por meio da convivência, da participação, do respeito mútuo e da valorização do ser humano como um todo.

Pensando dessa forma, Khalifman (2014) nos diz que:

A experiência da inclusão ainda muito recente nas escolas e demais instituições, para que se possa entendê-la com rigor e exatidão. Viver a inclusão e entender as diferenças é um desafio que desde a metade dos anos setenta, conscientizou-se para essa mudança, de que somos diferentes. A escola tem resistido a mudanças que envolvem o estar com o outro, porque estas situações mobilizam os educadores a mudar suas práticas e a entender as novas possibilidades educativas trazidas pela inclusão (Trabalho de Graduação da Faculdade Integrada Princesa Isabel. São Paulo Khalifman, 2004, acesso 20/06/2004).

Perguntamos à professora se ela tinha algum auxiliar em sala que pudesse assessorar as atividades dos alunos mais difíceis ou até mesmo prestar uma melhor assistência aos discentes, e ela respondeu negativamente. Reforçamos que o objetivo central da inclusão é a socialização, mas que não podemos nos esquecer da necessária prática em desenvolver habilidades e competências educacionais que lhes sejam úteis ao longo de sua vida.

Nesta sala de aula em específico, a professora conduziu as aulas de forma dialogada, se aproximado dos alunos, instigando, questionando, fazendo-os responder e refletir sobre as suas respostas, e tendo um olhar de atenção ao desenvolvimento das atividades dos quatro alunos, em especial a de dois alunos que, de modo geral, não centrava o pensamento na sala, muito menos na atividade, mas que interagiu com todos os outros em momentos de conversa,

de dinâmicas e no intervalo. É importante desafiar os nossos alunos a pensar, a responder, a questionar, a refletir, a sentirem-se desafiados, isto faz com que o seu interesse pelo assunto aumente, e conseqüentemente, a aprendizagem aconteça.

A Pedagogia mesma vem acumulando considerável experiência e reflexão sobre sua prática nesse campo e definindo os procedimentos mais adequados para oferecer às crianças, interessantes, desafiantes e enriquecedoras oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2001, p. 16).

Além do mais, como nos afirma ROLOFF,

Durante estas atividades, o professor pode ter mais detalhadamente informações sobre cada aluno e redirecionar, se necessário, sua prática. Através de trabalhos lúdicos em grupo, no jardim de infância ou na pré-escola, ensinamos os alunos a compartilhar, dividir, interagir, respeitar os limites colocados para aquela atividade. O professor deve orientar as aulas para que todos se manifestem e produzam independente de suas capacidades. (ROLOFF, IN: Revista da PUCRS, 2018, acesso 01/07/2018).

Tratados os métodos, faremos uma breve descrição das atividades realizadas e conteúdos trabalhados pela professora titular da escola objeto do presente trabalho, ao longo da nossa estadia no período de observação proporcionado pelo estágio.

**Quadro 2.** Conteúdos e atividades desenvolvidas pela professora regente do quinto ano, na E. M. E. F. CARLOS MARTINS BELTRÃO, ALAGOINHA/PB.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	
Segunda-feira 16/10/2018	Conteúdo: Língua Portuguesa – Tempos verbais – passado, presente e futuro. Atividades trabalhada – Correção da atividade de casa (matemática): Adição e subtração. Introdução do conteúdo de língua portuguesa com a leitura compartilhada do texto: Férias na praia, contida no livro didático. Interpretação do texto e explicações sobre o tempo em que se encontram os verbos em destaque na leitura. Exercício de fixação e correção individual caderno a caderno e coletiva, posteriormente, ao quadro. No segundo momento da aula a professora deu sequência ao mesmo conteúdo, uma vez que trata-se de um conteúdo extenso (verbo), e que precisaria de mais temas para trabalhá-lo.
Terça-feira 17/10/2018	Conteúdo: Língua Portuguesa – Conjugações verbais – 1ª, 2ª e 3ª pessoa. Matemática – Multiplicação com dois algarismos. Atividades trabalhada – Correção da atividade de casa (sobre tempos verbais). Leitura de texto impresso, realizando a interpretação, fazendo ênfase a identificação dos verbos contidos no texto. Explicações referentes as terminações do verbo em AR, ER e IR classificando-os e dando novos exemplos, aplicando um exercício de fixação e a correção. No segundo momento partiu para a disciplina de matemática, trabalhando a operação da multiplicação e aplicando exemplificações para resolução individual ao quadro e exercício de fixação no caderno como tarefa para casa.
	Conteúdo: Matemática – Divisão simples. História: Nossos presidentes.

<p>Quarta-feira 18/10/2018</p>	<p>Atividades trabalhada – Correção da atividade de casa sobre multiplicação, introduzindo em seguida o conteúdo da divisão por um algarismo. Exemplificações ao quadro e em seguida, aplicou um jogo matemático com dado, uma espécie de trilha com continhas para dividir e fez exercício para fixação no caderno, com a posterior correção ao quadro. Na aula de história deu ênfase aos presidentes que o país já teve, fazendo uma reflexão sobre o período eleitoral que o país está vivendo, falando também do conceito e da importância da democracia. Como atividade em sala, fez uma leitura compartilhada de texto impresso, e depois, pediu que eles preparassem uma pequena redação falando sobre o que entenderam.</p>
<p>Quinta-feira 19/10/2018</p>	<p>Conteúdo: Língua Portuguesa – Tempos verbais. Geografia – Continentes. Atividades trabalhadas: Português - Explicações orais sobre os tempos verbais, com aplicação de frases ao quadro para análise e conjugação dos verbos em atividade de fixação. Geografia - O continente americano, com leitura compartilhada e atividade de fixação retirada do livro didático.</p>

A elaboração do plano de aula e a forma como os conteúdos são conduzidos nos levam à reflexão sobre a construção de uma sequência didática, a qual Amaral (2009) define como “um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.” Essa definição é clara o bastante para compreendermos a necessidade da realização do planejamento, para que assim os objetivos da aprendizagem sejam alcançados.

Nesse sentido, concluímos satisfatoriamente a fase de observação do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental primeira fase, cujas diretrizes observadas compreendem o diálogo como necessidade fundamental, em que a construção do conhecimento se faz presente na inquietação e na argumentação, vistos como conhecimento prévio, onde o professor cumpre o papel fundamental de orientador/mediador, e que essas ações atitudinais favorecem a autoestima da criança e do pré-adolescente, auxiliando-as a superar de forma progressiva suas aquisições de modo participativo e reflexivo, que constitui um princípio essencial em que os conteúdos didáticos elevam os conhecimentos construídos por eles.

Segundo Hernández (1998), a função do professor é:

“... favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”. (HERNÁNDEZ, 1998, p.61).

Tendo essa concepção, partimos para a elaboração das atividades de intervenção/regência, as quais nos proporcionaram um exercício de pesquisa, planejamento e elaboração de atividades para serem aplicadas e desenvolvidas com a turma do quarto ano da na E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, em virtude do já mencionado remanejamento de estagiários que escolheram a mesma unidade de ensino.

Dessa forma, nossa pretensão é refletir de modo crítico e fundamentado as nossas ações enquanto estagiários regentes, procurando apresentar as nossas perspectivas a partir das observações em contraponto ao exercício da regência no ambiente da sala de aula, a citar das necessidades do planejamento, da elaboração das atividades/sequência didática e dos desafios, relatando a forma como se deu a fase de regência proporcionada pelo Estágio Supervisionado na fase do Ensino Fundamental I.

#### - Planejamento

Os referidos temas foram escolhidos após uma análise conjunta entre a docente e a estagiária. Em seguida, foram preparados os planos de aula avaliarmos o plano de aula, onde faz-se necessária uma revisão dos mesmos para um melhor entendimento dos alunos.

#### **Quadro 3.** Planos de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano da E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB.

CONTEÚDOS DA SEMANA	Língua Portuguesa – Verbos: tempos verbais e classificação quanto as terminações do verbo; Leitura e interpretação de textos; Matemática – Revisão de adição, subtração e multiplicação; História – Data Comemorativa: Proclamação da República; Geografia – Localização: mapas; Arte – Desenhos/ilustração.
OBJETIVO	Aplicar os verbos em textos e frases, classificando-os de acordo com as terminações e tempos verbais. Conhecer os principais fatores da economia do município.
METODOLOGIA	Exposição dialogada e explicativa dos conteúdos, propiciando a confecção de murais.
AVALIAÇÃO	Atividades e a participação dos discentes. Exercício em grupo e individual, trabalho de pesquisa e avaliação.
ATIVIDADES	Leitura de texto; Interpretação textual; Exercício escrito ou impresso para fixação; Correção das atividades.

REFERÊNCIAS	<p>TRINCONI, Ana. BERTIN, Terezinha. MARCHEZI, Vera. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Editora Ática.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena. Geografia. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>CHARLIER, Maria &amp; SIMIELLI, Maria Elena. História. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>NIGRO, Rogério G. Ciências. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p>
-------------	---

**Quadro 4.** Planos de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano da E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB.

ROTINA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oração do dia;</li> <li>• Correção da atividade de casa;</li> <li>• Introdução ao conteúdo da aula;</li> <li>• Exercício de fixação;</li> <li>• Correção do exercício individual (caderno a caderno) e coletiva (explicativa ao quadro).</li> <li>• Intervalo;</li> <li>• Introdução ao segundo conteúdo;</li> <li>• Exercício de fixação;</li> <li>• Correção;</li> </ul> <p>Explicações para a atividade de casa.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS (SEQUÊNCIA DIDÁTICA)	<p>1º MOMENTO – Acolher a turma, fazendo a oração do dia e corrigindo, em seguida, a atividade de casa.</p> <p>2º MOMENTO – Realizar a introdução do conteúdo da aula do dia, explicando o conteúdo através da leitura do texto, interpretação do texto e exposições explicativas ao quadro.</p> <p>3º MOMENTO – Realizar uma atividade de fixação, podendo ser a confecção de um mural ou exercício escrito/impresso, realizando o acompanhamento da resolução do exercício caderno a caderno e, posteriormente, corrigir ao quadro de forma explicativa para todos.</p> <p>INTERVALO</p> <p>4º MOMENTO – Voltando do intervalo, introduzir o segundo conteúdo do dia, explicando e realizando um exercício sobre ele e proceder com a correção.</p> <p>FINALIZANDO – Explicar a atividade de casa, que deve reforçar a aprendizagem do conteúdo do dia e se despedir da turma.</p>
REFERÊNCIAS	<p>TRINCONI, Ana. BERTIN, Terezinha. MARCHEZI, Vera. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Editora Ática.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena. Geografia. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>CHARLIER, Maria &amp; SIMIELLI, Maria Elena. História. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p> <p>NIGRO, Rogério G. Ciências. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.</p>

**Quadro 5.** Planos de aula a serem aplicados pela estagiária na turma de 4º ano da E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB.

	<p>Língua Portuguesa – Leitura do texto do livro didático.</p> <p>Verbos: Conjugações verbais.</p> <p>Matemática: Revisão de adição, envolvendo problemas simples.</p>
--	--

Segunda-feira 12/11/2018	Língua Portuguesa – Realizar a leitura compartilhada e a interpretação do texto, propondo um exercício interpretativo e gramatical, explicando sobre as conjugações verbais. Realizar, posteriormente a correção individual e coletiva do exercício. Matemática – Rever as formas de como montar uma conta simples de adição, apresentar alguns problemas ao quadro e realizar um exercício de fixação. Atividade de casa – Exercício impresso com adição e subtração simples.
Terça-feira 13/11/2018	Língua Portuguesa – Tempos verbais. História – História política de Alagoinha/PB: Funções do poder Executivo e do Legislativo. História – Realizar a leitura de texto impresso sobre a função do poder Executivo, focando nos Chefes do Executivo que já administraram o município de Alagoinha, sobre os processos de votação para a escolha do prefeito e vereadores (processo democrático: eleições) confeccionando um mural/painel ilustrativo sobre eles. Atividade de casa – Fazer uma redação sobre o que eles viram ou entenderam que aconteceram nas eleições de 2018. Língua Portuguesa – Os tempos verbais, explicando cada um deles de forma conceitual exemplificada, propor a construção de frases ao quadro para fazer a análise coletiva referente ao tempo em que o verbo se encontra e realizar um exercício de fixação.
Quarta- feira 14/11/2018	Língua Portuguesa – Leitura do texto: Passado, Presente ou Futuro?, de Lizzete Geny Rando. Interpretação do texto; Verbo – Revisão dos tempos verbais e classificação quanto as conjugações do verbo. História – Data comemorativa: Proclamação da República; Promover um debate sobre a Proclamação da República, apresentando um vídeo explicativo. Realizar um exercício de fixação sobre o assunto. Atividade de casa – Propor uma atividade de pesquisa ou para pintar, reforçando o que aprendeu sobre a Proclamação da República. Língua Portuguesa - Realizar a leitura compartilhada do texto, seguindo com a interpretação do texto, focando na localização e identificação dos verbos existentes no texto. Explicar de forma detalhada sobre o verbo (conceito – classificação dos tempos e conjugação). Em seguida, realizar um exercício de fixação da aprendizagem: construção de um mural em sala, de forma participativa e coletiva e exercício escrito/impresso.
Quinta-feira 15/11/2018	FERIADO NACIONAL – DIA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
Sexta-feira 16/11/2018	Geografia – Localização geográfica do município. Arte – Construção de mapas ilustrados. Procedimentos – Geografia: Estudar a localização do município a partir de mapas específicos, identificando o município, e (se possível?) apresentar o mapa político do município e o mapa cartográfico (de identificação e localização das ruas da cidade). Explicar, fazendo uma análise de localização de algumas ruas, onde ficam prédios públicos importantes, a rua da escola e outros. Fazer um exercício direcionado a descrição da rua onde moram (redação, podendo ser ilustrada ou não). Artes – Fazer um mapa cartográfico do trajeto que realizam de suas casas até chegar a escola, incluindo pontos de referência e a própria escola.
REFERÊNCIAS	TRINCONI, Ana. BERTIN, Terezinha. MARCHEZI, Vera. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Editora Ática. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática. SIMIELLI, Maria Elena. Geografia. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática. CHARLIER, Maria & SIMIELLI, Maria Elena. História. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática. NIGRO, Rogério G. Ciências. Ensino Fundamental, anos iniciais. 2ª Ed. São Paulo. 2015. Ed. Ática.

### - Prática/regência

A prática ou regência é a parte mais importante do estágio, pois, a partir da mesma, de fato entraremos no âmbito educacional e assim iniciamos a vida docente e profissional.

As atividades da regência foram realizadas no período de 12 a 16 de novembro de 2018, na E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, turma do quarto ano do Ensino Fundamental, cuja professora estava temporariamente afastada por motivos de saúde, sendo substituída pela diretora da citada escola.

Devidamente autorizada pela diretora iniciamos a execução das nossas atividades de estágio, sempre sendo supervisionados pela direção da escola e pela nossa regência (professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado).

Durante a regência, procuramos colocar em prática os fundamentos teóricos e orientações prévias para o seguimento do Ensino Fundamental em sua primeira fase, levando em consideração: as reflexões do Plano Nacional de Educação (PNE), a rotina da turma, as orientações da orientadora, das diretrizes para o Ensino Fundamental I e outras especificidades elencadas durante as observações.

Nessa perspectiva, seguindo o plano de aula e a sequência didática elaborada e que consta em anexo, desenvolvemos e aplicamos atividades didáticas com a turma do quarto ano. Inicialmente, respeitando a rotina, mantivemos os elementos essenciais e de relevância para a iniciação da aula, como a oração inicial e os seguimentos próprios da rotina, pois compreendemos que aquilo que já estava pré-estabelecido precisava ser mantido, uma vez que não tivemos a oportunidade de exercer a fase de observação nesta turma, o que seria importante para que pudessemos ter subsídios para a elaboração de um cronograma de atividades baseado na rotina própria da turma e no perfil dos discentes. Até mesmo para termos uma noção do nível de participação e interação destes com a nossa presença enquanto estagiários da UEPB.

A rotina escolar é a sequência de atividades que um aluno desenvolve enquanto está na escola. À primeira vista, pode parecer desnecessário planejar previamente essa sequência, mas é importante que ela seja bem pensada. Se a rotina for organizada, fica mais fácil garantir que os alunos completem suas tarefas e que o professor possa atingir os objetivos educacionais desejados.

O planejamento de uma rotina escolar deve partir do princípio de que alguns momentos devem se repetir periodicamente. Com um cotidiano bem definido e estável, o aluno sente-se mais seguro e desenvolve sua autonomia, o que colabora para o bom andamento das atividades propostas e leva à melhoria do ensino como um todo (SACCO, 2012, p. 48).

Com base no plano apresentado para a turma pela diretora/professora substituta e no diálogo que tivemos sobre o perfil da mesma, juntos, determinamos o seguinte cronograma e conteúdos a serem trabalhados (Quadro 6), deixando claro que as datas para a regência já haviam sido combinadas com a professora orientadora, em reunião de planejamento com a equipe de estagiários.

**Quadro 6.** Cronograma simplificado das atividades do estágio (Regência) na turma de 4º ano da E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB.

DATA	CONTEÚDOS
SEGUNDA-FEIRA 12/11/2018	Língua Portuguesa – Leitura do texto do livro didático. Verbos: Conjugações verbais. Matemática: Revisão de adição, envolvendo problemas simples.
TERÇA-FEIRA 13/11/2018	Língua Portuguesa – Tempos verbais. História – A história política de Alagoinha-PB: Funções do poder Executivo e do Legislativo.
QUARTA-FEIRA 14/11/2018	Língua Portuguesa – Leitura do texto: Passado, Presente ou Futuro?, de Lizzete Geny Rando. Interpretação do texto; Verbo – Revisão dos tempos verbais e classificação quanto as conjugações do verbo. História – Data comemorativa: Proclamação da República;
QUINTA-FEIRA 15/11/2018	FERIADO NACIONAL – DIA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
SEXTA-FEIRA 16/11/2018	Geografia – Localização geográfica do município. Arte – Construção de mapas ilustrados.

Iniciamos a segunda-feira com a apresentação, justificando a nossa presença e conhecendo cada discente pelo nome, a fim de interagir e ganhar um pouco da intimidade deles para podermos de fato, iniciarmos os trabalhos da regência. Após o cumprimento da rotina inicial, em cada dia da regência fizemos a correção da atividade de casa, observando cada uma das atividades e fazendo as exposições gerais ao quadro a partir de indagações feitas aos alunos, que respondiam, refletíamos e corrigíamos juntos no quadro. Terminadas as correções, dávamos prioridade ao conteúdo do dia.

Em Língua Portuguesa, iniciávamos com a leitura e interpretação do texto, dando ênfase aos fatos da narrativa, os quais serviram de base para a fixação e entendimento do conteúdo. Procuramos dinamizar um pouco as aulas, e para melhor trabalhar os conteúdos selecionados, levamos alguns recursos didáticos para auxiliar a aplicação das aulas, que consistiram em confecção de cartazes temáticos, data show para exibição de arquivos multimídia e outras atividades impressas que buscaram facilitar a aprendizagem dos discentes e evitar o contra tempo da cópia da atividade ao quadro, que relativamente, refletindo o nível da turma, são satisfatoriamente bons e ágeis, com exceção de dois ou três que sentem dificuldades em fazer a cópia das atividades ao quadro.

Na primeira atividade realizada, após a leitura e interpretação do texto, fizemos uma explanação sobre as conjugações verbais, trabalhando as terminações em AR, ER e IR, retirando as informações gramaticais a partir de situações em sala e enfatizando, quando citado



pelo aluno, alguns verbos retirados do texto utilizado na leitura anterior, para que os mesmos compreendessem que a leitura não serve só para trabalhar gramática e para responder exercícios, mas que nele também contém informações importantes que nos ajudam a compreensão do conteúdo, da atividade e a utilização em contexto mutuo, da sala de aula e na vida fora dela, no diálogo em casa, na rua e em outros lugares comuns aos mesmos.

Em Matemática trabalhamos a revisão de Adição simples através de problemas, onde expusemos algumas situações cotidianas ao quadro e instigamos, através do diálogo, a reflexão em resposta dos mesmos, para que entendêssemos o nível matemático em que se encontravam.

Passada essa fase, compreendemos que o conhecimento que os alunos possuíam em adição eram suficientes para que, após as explicações, conseguissem responder ao exercício que tínhamos planejado. Copiamos ao quadro e efetuamos o acompanhamento da resolução do mesmo por parte dos discentes do quarto ano. Durante a resolução desta atividade, percebemos que a dificuldade de alguns consistia em interpretar a situação problema, retirar as informações básicas para poder armar a conta de adição (continha de mais) e chegar a solução do mesmo. Armada as adições, logo chegavam ao total.

No segundo dia trabalhamos inicialmente a correção da atividade de casa: Adição e Subtração simples. Na primeira aula, reiteramos os estudos sobre verbos, fazendo uma ênfase nos tempos verbais: Passado – Presente – Futuro. Propiciamos a análise coletiva de frases ao quadro, em exposição explicativa do conteúdo gramatical.

De forma introdutória realizamos um ditado de verbos a partir do conceito, colocando em uma tabela verbos que indicavam ação, estado e fenômeno da natureza, fazendo a separação por coluna conceitual ao quadro.

Por fim, a segunda atividade aplicada sobre verbos foi referente aos tempos verbais, onde fixamos no caderno uma atividade de fixação com a classificação dos verbais de acordo com o tempo expresso pela palavra.

No segundo momento, trabalhamos o conteúdo da disciplina de História, em que trabalhamos um pouco da história política da cidade de Alagoinha, realizando uma leitura coletiva sobre o papel do Legislativo e do Executivo em uma cidade, e a partir de então, fizemos uma referência às eleições de 2018, instigando o que eles entenderam do pleito, o que acharam dos resultados e propomos a simulação de uma eleição municipal na sala.

Improvizamos uma urna com caixa de papelão, explicamos como as eleições aconteciam antes da existência das urnas eletrônicas, falamos da importância do voto, do ato e do processo democrático, da forma como os candidatos protocolam suas candidaturas e

deixamos livres para aqueles que quisessem apresentar-se como candidatos fictícios ao governo do município de Alagoinha.

Dando sequência à atividade, duas jovens discentes se candidataram a representantes do governo. Promovemos uma simulação do guia eleitoral e um debate fictício. No fim, os alunos simularam eleitores votando, no percurso falamos sobre como as eleições e fiscalizações prosseguem e concluímos com a contagem dos votos e a formação da equipe de governo, onde a candidata eleita nomeou o secretariado da sua gestão. Nesse momento aproveitamos para falar sobre os cargos de confiança e os critérios de escolha da equipe de trabalho em um governo.

Durante esta fase vimos a grande importância que tem o lúdico, ao ser utilizado na compreensão de determinados conteúdos. Ao que Oliveira (2010) afirma:

O lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem, até convertê-las em adultos maduros, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento. (OLIVEIRA, 2010, p. 9)

Terminamos a aula com exercício sobre as funções do Executivo Municipal, e para casa, propomos uma redação falando sobre o que eles entenderam ou viram acontecer nas eleições de 2018. No terceiro dia de regência no Estágio Supervisionado, contamos com a presença da professora Luciana Silva do Nascimento, supervisora do Estágio, que acompanhou o desenrolar da terceira aula da fase de regência.

Nesta data contemplamos os estudos de Língua Portuguesa, fazendo uma revisão geral sobre conjugações e tempos verbais; Em História, falamos sobre a Proclamação da República, visto que no dia seguinte comemoraríamos o feriado nacional. A atividade de casa ficou fixada no caderno, para que a professora titular ou a substituta fizesse as devidas correções ortográficas ou de coesão e coerência textual, pois havíamos atingido o nosso objetivo, o de tratar um pouco sobre a história do município com foco nas ações do poder Executivo.

Na primeira parte das atividades fizemos dois exercícios simples: um a partir da música “Todos os Verbos”, de Zélia Duncan, em que cada aluno recebeu a letra impressa da música e assistiram ao vídeo (referência em anexo) que dramatiza a letra da música; e outro, uma breve interpretação da letra e partimos imediatamente para a localização dos verbos contidos na letra da música, os quais, em sua grande maioria, encontravam-se no infinitivo (Figura 1 a 4).

**Figuras 1 a 4.** Atividades realizadas na turma do 4º ano do Ensino Fundamental I da E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, Alagoinha/PB. Confeção de cartazes temáticos com o assunto: Verbos, tempos e conjugações verbais.



Fonte: Dados da autora, 2018.

Copiamos uma atividade no quadro solicitando a separação destes de acordo com as terminações/conjugações verbais e realizamos a correção no quadro, com a participação dos alunos. Cada discente se dispôs a escrever um verbo ao quadro na coluna correspondente: 1ª Conjugação – AR, 2ª Conjugação ER e 3ª Conjugação IR. Feitas as correções, caderno a caderno e no quadro partimos para a atividade de revisão sobre os tempos verbais, a partir de uma atividade impressa solicitando a transformação do verbo ditado em sua forma no passado, no presente e no futuro.

Os alunos, a partir desse momento já não apresentaram o mesmo rendimento de antes, demonstrando certa dificuldade em compreender o conteúdo. Então, fizemos, coletivamente um

ditado no quadro. Assim, a cada verbo ditado e escrito no infinitivo, indicávamos o tempo verbal. Eles faziam as transformações no caderno e nós no quadro. A atividade foi finalizada com uma leitura coletiva dos verbos e suas variações, de acordo com o tempo estabelecido, inclusive sugerindo a colocação destes em frases, transformando-as oralmente.

Na aula de História assistimos juntos ao vídeo (referência em anexo) que falava de forma dinâmica e interativa através de desenho animado, como se deu a Proclamação da República. Essa atividade foi realizada em parceria com a turma do 5º ano, onde reunimos a todos na mesma sala para a exibição do vídeo.

Separadas as turmas, enquanto os equipamentos tecnológicos eram desmontados e guardados, a professora orientadora interveio e deu uma bela aula de história para os discentes do quarto ano. Por fim, fizemos uma breve consideração sobre o assunto e aplicamos uma atividade de colagem estilo quebra-cabeça, para que eles montassem o quadro “Viva a República”, de Benedito Calixto.

Inicialmente tínhamos planejado trabalhar um texto e um exercício de fixação, mas em virtude do rendimento da turma, da ansiedade em ir para casa, propomos antecipar o que seria a segunda atividade: o quebra cabeça. Montamos um em tamanho maior e réplicas em tamanhos menores para que colassem individualmente no caderno, intercalando com a disciplina de Artes, e o que seria a primeira atividade, texto impresso e exercício impresso, ficou combinado como atividade de casa.

No quarto dia das atividades da regência, trabalhamos Geografia e Artes de forma interdisciplinar, estudando com eles através de mapas a localização geográfica do município. Foi proposto trabalhar com o mapa do município, visualizando alguns locais através do site *Google Maps* e falamos sobre pontos de referência para a localização de alguns lugares.

O exercício proposto para a atividade acima foi uma descrição, (redação), do lugar onde moram, a Rua, o Bairro, pontos de referência e outros que fossem, segundo eles, interessantes citar. Deixamos em aberto para que escolhessem entre o texto verbal ou não verbal, ou ainda ambos. Ao término, fizemos uma exposição das atividades e os deixamos à vontade enquanto esperavam o horário do lanche.

Na segunda parte da aula, com foco em Artes, solicitamos que fizessem o desenho (uma espécie de *croquis* – um mapa feito à mão) de um mapa cartográfico, especificamente de sua casa até chegar à escola, incluindo pontos de referência na localizando do trajeto feito por eles. Neste último dia de regência procuramos deixar os discente mais relaxados, sem a “pressão de ter que realizar duas ou mais atividades em cada tempo de aula, e finalizamos com uma dinâmica de agradecimentos à turma e a professora substituta que nos acolheu.

Finalizamos a regência na turma do 4º ano da escola Carlos Martins Beltrão, com sentimentos de alegria e de satisfação em ter participado, momentaneamente, das atividades escolares desses pequenos, que nos propiciaram momentos de enriquecimento da nossa prática docente e que nos fizeram ver os desafios a serem encarados em uma sala de aula de verdade.

As atividades descritas nesta fase de regência permitiu compreender a dinamicidade do processo ensino/aprendizagem e que requer produtividade, clareza, objetividade, participação, compartilhamento, recursos didáticos, criatividade, conhecimento da realidade local e diversas estratégias que precisam ser elaboradas para que a aula verdadeiramente flua, tendo em vista que o docente sempre deve ter um “plano B” para substituir as eventualidades diárias no âmbito escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da elaboração da presente pesquisa oriunda das fases de OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E REGÊNCIA, obrigatórias na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, é possível tecer as seguintes considerações:

- O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Trata-se de uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional;
- O estágio supervisionado é uma forma de intervir na realidade social de muitas famílias, pois somos formadores de pensamentos e ideias e temos que interagir com o nosso público que formará as futuras gerações;
- O estágio supervisionado é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa, pois o futuro professor pedagogo trás a esperança de uma educação melhor e de qualidade;
- O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo profissional, pois se constitui em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na universidade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhe unidade estrutural testando-lhe o nível de consistência e o grau de entrosamento;
- A teoria é uma ferramenta essencial na vida do indivíduo para a consolidação da prática. Já a prática é toda ação que fazemos para realizar os objetivos que desejamos alcançar;
- O estágio supervisionado proporcionou um momento esclarecedor do desenvolvimento de ensino-aprendizagem na turma do Ensino Infantil do ensino Fundamental I, e sua importância na práxis pedagógica, num contexto filosófico;

- A prática na E. M. E. F. Carlos Martins Beltrão, em Alagoinha/PB foi, em todos os aspectos, um dos melhores momentos compartilhados durante todo o curso de graduação, permitido à estagiária um sentimento de dever cumprido e de grande satisfação pessoal;
- Na qualidade de estagiária, vale salientar que a escola é o local de interlocução onde a criança deverá ter oportunidades de interagir com o assunto abordado, de maneira particular e coerente, é preciso que haja um maior interesse entre o professor e seus alunos, onde estes possam trazer os ensinamentos adquiridos em sala de aula à prática do dia-a-dia, permitindo a conexão de conhecimentos teóricos e práticos, promovendo o aprendizado como um processo construtivo de conhecimentos para o desenvolvendo humano e profissional;
- Formas de abordagens de conteúdos usadas durante o estágio nos anos iniciais do ensino Fundamental I têm sido motivo de preocupação dentro do ambiente escolar. Por isso é preciso ter estratégias para suprir as necessidades dos alunos para alcançarem os seus objetivos;
- O educador, além de tudo, é um mediador nos conflitos preexistentes no cotidiano escolar e, por isso, deve avaliar-se, sempre que necessário, para ter uma melhor atuação;
- O educador deve contextualizar os conhecimentos formativos da escola com as experiências e vivências do educando para desenvolver suas competências críticas e reflexivas, estabelecidas para sua aprendizagem. Para tal, é necessário um processo contínuo de construção do conhecimento e como tal, requer um esforço invariável do pesquisador;

Portanto, o estágio supervisionado tem como finalidade estabelecer uma relação direta ao processo de observação e intervenção, de modo a socializar reflexões e questionamentos para a melhoria da prática de ensino, compreender as condições do ensino da Pedagogia como também os desafios que a escola possui. É o momento de se utilizar de instrumentos teóricos e práticos e indispensáveis para a execução no campo profissional, favorecendo, os diversos aspectos educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. PALÁCIO DO PLANALTO. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Disponível em: Acesso em: 29 abril. 2019.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, F.; **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: [http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_02\\_A-pedagogia-da-transmissao.pdf](http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_02_A-pedagogia-da-transmissao.pdf). Acessado em 14/06/2018.

KHALIFMAN, Y.; **Inclusão no Ensino Fundamental.** Trabalho de Graduação Da Faculdade Integrada Princesa Izabel. São Paulo – 2004. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos/inclusao-no-ensino/inclusao-no-ensino.shtml#reflex>. Acessado em 29/06/2018

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Sujeitos e saberes movimento de autorreforma da escola.** In: Mendes Sobrinho; José Augusto Carvalho; Marlene Araújo de (Orgs) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneas. Belo Horizonte: Autentica, 2006, p. 35

LUCKESI, C. C.; **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** IN: Bernadete de Souza Porto (org.) Educação e Ludicidade. [www.jusbrasil.com.br](http://www.jusbrasil.com.br) art.62 LDBE 20/12/1996 Lei nº 12.796, de 2013 redação dada pela [https://www. Nucleodoconhecimento.com.br](https://www.Nucleodoconhecimento.com.br).

MORAN, J. M.; **Ciência da Informação: como utilizar a Internet na educação.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-6.pdf>. Acesso em 20/05/2018.

PIMENTA, S. G; LIMA M. S. L. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortes, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; **Estágio e Docência** 4º ed. São Paulo Portal.mec.gov.br> julho 2013pdf>file.

ROESCH, A. M. A. **Projetos de Estágio do Curso de Administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas.

ROLOFF, E. M.; **A importância do lúdico em sala de aula.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. IN: Revista da PUCRS. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acessado em 01/07/2018.

SACCO, S. G.; **Um Estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização da lição de casa de alunos do ensino fundamental.** Campinas. São Paulo, 2012. Disponível em:

[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251385/1/Sacco\\_SusyGeneroso\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251385/1/Sacco_SusyGeneroso_M.pdf).  
Acessado em 01/07/2018.

**SANTOS, C. M.; Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática e instrumentos e técnicas no serviço social.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

**VALMORBIA, T. I. V.; A formação do professor das séries iniciais: um estudo do caso** 108 p. Dissertação (Mestrado em Educação Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2008.